



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE CULTURA

## 1 - DADOS CADASTRAIS

<b>1.1 - Coordenador do Projeto</b> Fabiane Pianowski
<b>1.2 - Unidade Acadêmica</b> ILA - Instituto de Letras e Artes
<b>1.2.1 - Unidades Envolvidas</b> ILA - Instituto de Letras e Artes
<b>1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade</b> Ata 10/2019 - ILA - Aprovação Projeto
<b>1.4 - Identificador do Projeto no SisProj</b> CULT - 848
<b>1.5 - Origem das receitas</b> Não Informado no SISPROJ
<b>1.5.1 - Valor Total do Projeto</b> Não informado no SISPROJ
<b>1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras</b> Prefeitura Municipal do Rio Grande - Secretaria de Município da Cultura; Prefeitura Municipal do Rio Grande - Secretaria de Município da Educação; Centros de Referência em Assistência Social; Centro de Referência Especializado de Assistência Social; Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas
<b>1.7 - Projeto Via Faurg</b> Não

## 2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

<b>2.1 - Título do Projeto</b> Ação Educativa em Espaços de Arte e Cultura de Rio Grande e São José do Norte	<b>2.2 - Período de Execução</b>	
	<b>2.2.1 - Início</b> 01/06/2019	<b>2.2.2 - Fim</b>
<b>2.3 - Objetivo do Projeto</b>		
<b>2.3.1 - Objetivo Geral</b> Promover a educação estética e a formação de público para a fruição dos espaços de arte e cultura dos municípios de Rio Grande e São José do Norte.		
<b>2.3.2 - Objetivo Específico</b> - Promover visitas orientadas ao público, agendadas no período junho de 2019 a maio de 2020, especialmente ao público escolar da rede pública de ensino e aos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/SMCAS), aos grupos do serviço de medidas socioeducativas em meio aberto dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS/SMCAS), aos usuários		

dos Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD/SMS) e ao público dos pontos de cultura, associações de bairro etc.

- Produzir a formação dos discentes (bolsistas e voluntários) como mediadores culturais através da prática e da pesquisa.
- Manter um grupo de estudo para discussão de textos relacionados à mediação cultural e ação educativa em exposições de arte e cultura, aberto aos discentes dos cursos de Artes Visuais, comunidade acadêmica e comunidade externa e vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG).
- Auxiliar na elaboração da expografia e roteiro de visita das diferentes exposições/espços de arte e cultura a serem visitados de acordo com a demanda das instituições culturais parceiras.
- Sistematizar, analisar e discutir os resultados de todo o processo do projeto de cultura, de modo que resulte na participação de eventos acadêmicos e/ou elaboração artigos a serem publicados em periódicos acadêmicos e na elaboração dos relatórios parcial e final.

## 2.4 - Justificativa

A ação educativa em espaços de arte e cultura pretende promover a educação estética através da realização de visitas orientadas à exposição, museus e centros históricos.

De acordo com Barbosa et al (2010), as ações educativas são mediadoras entre o bem cultural e os visitantes. Os autores destacam a importância dos educadores participarem do processo de construção das exposições, auxiliando no planejamento da expografia e do roteiro de visita. Além disso, a ação educativa de uma exposição deve estar adequada ao diferentes tipos de público, por este motivo, deve prever a formação de mediadores da exposição, os quais serão responsáveis por realizar as visitas orientadas tanto ao público espontâneo quanto ao público agendado:

O mediador deve estar atento aos interesses de cada grupo e se possível de cada sujeito destes grupos, posto que é o observador quem deve escolher o que analisar e interpretar com a ajuda do mediador. Cabe ao mediador promover tanto a informação necessária para a compreensão do bem cultural estudado como incentivar a reflexão, a análise e a interpretação a partir dessa informação. (PIANOWSKI, 2015)

A partir do que foi mencionado estrutura-se a ação educativa proposta pelo presente projeto através da formação dos discentes-bolsistas como mediadores culturais e da promoção de visitas orientadas ao público, dirigidas especialmente ao público escolar da rede pública de ensino e aos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/SMCAS), aos grupos do serviço de medidas socioeducativas em meio aberto dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS/SMCAS), aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD/SMS) e ao público dos pontos de cultura, associações de bairro etc. Conforme a demandas das instituições, a equipe do projeto também poderá auxiliar na elaboração da expografia e roteiro de visita das diferentes exposições/espços a serem visitados.

## 2.5 - Fundamentação Teórica

A atuação do arte-educador na como mediador cultural vem aumentando significativamente tanto pelo crescimento dos espaços de arte e cultura, especialmente dos pontos de cultura, em decorrência principalmente da implementação da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV/Lei nº 13.018/2014) quanto pela criação e fortalecimento de instituições museológicas através da criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/ Lei nº 11.906/2009).

A mediação cultural desenvolve-se especialmente no âmbito da educação não formal e, apesar desta práxis estar estendida pelo país, há pouca formação especializada de mediadores para atuar em contextos específicos (MOURA, 2007; ALENCAR, 2008; BARBOSA & COUTINHO, 2009; NAKASHATO, 2012). Atualmente, os arte-educadores que realizam atividades em museus ou outros espaços expositivos, bem como em outros espaços de educação não formal, utilizam a denominação de "mediador cultural", em detrimento de outras denominações que até então vigoravam como "monitor", "tiradúvidas", "guia", "orientador de exposições" e até mesmo "arte-

educador" (MOURA, 2007). No entanto, não é só na nomenclatura que reside a mudança, a abordagem também não é mais a mesma. Se anteriormente, o educador desses espaços era responsável por transmitir informações técnicas e históricas, hoje, ele é um observador, um propositor e um instigador:

[...] mediar é um estar entre. Um estar, contudo, que não é passivo nem fixo, mas ativo, flexível, propositor. [] Um estar entre atento e observador, no olhar e na escuta, para gerar questões que apenas tem sentido se provocam a reflexão, a conversação, a troca entre os parceiros. Um estar entre que precisa ser mais apurado. (MARTINS, 2005, p.55)

O termo "mediador cultural" no âmbito da educação não formal se mostra mais adequado porque nesses espaços os profissionais, na maioria das vezes, trabalham com bens culturais e não especificamente com "arte" em sua acepção clássica. Nesse sentido, é interessante ter claro sob qual conceito de arte estamos refletindo, uma vez que já não cabe pensar arte como uma manifestação exclusiva da estética eurocêntrica. Hoje em dia, quando falamos arte, na verdade, devemos pensar em artes (no plural) como uma atividade cultural que se manifesta através de diferentes poéticas -individuais ou coletivas- que (re)elaboram e (re)organizam imagens, formas, cores, luzes, movimentos, ritmos, sons, silêncios etc. para criar objetos e/ou ações artísticas. A Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), no artigo 216, corrobora esse conceito ao definir o patrimônio cultural brasileiro como o conjunto de "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Pensar o ensino de Artes a partir da perspectiva do patrimônio cultural é, portanto, uma boa alternativa para trabalhar com a diversidade cultural, uma vez que a partir desse enfoque rompe-se com as classificações canônicas que definem o que é bom e o que é ruim e abre espaço para que as manifestações da cultura popular também entrem em cena e passem a ser estudadas e valorizadas. É, portanto, responsabilidade dos mediadores culturais referenciar as diferentes expressões culturais, sejam elas da cultura hegemônica, popular ou de massa, contextualizando-as, no sentido de refletir conjuntamente com os educando onde repousa o valor e o significado de cada uma delas, não deixando espaço para o preconceito e o menosprezo.

São muitas as formas de mediação entre arte e público: textos críticos, exposições e monitorias são algumas delas (GRINSPUM, 2000). O museu, centro cultural, a exposição também devem por si mesmo educar através da experiência da interpretação. Nicholas Serota (1996) aponta uma outra concepção de educação em museus em que considera que a própria curadoria e o design das exposições são também educação, não ficando limitada às práticas educativas do museu. A partir dessa concepção, estes espaços tornam-se também mediadores culturais.

A mediação cultural coloca-se como um termo que ultrapassa o conceito de intermediar uma vez que não só visa aproximar o espectador do bem cultural como tem um caráter rizomático, ao criar complexas relações entre o objeto de conhecimento, o educando, o mediador, a cultura, a história, o artista, a comunicação, os suportes etc. (MARTINS, 2003; 2005; MARTINS e PICOSQUE, 2012). O mediador deve estar atento aos interesses de cada grupo e se possível de cada sujeito destes grupos, posto que é o observador quem deve escolher o que analisar e interpretar com a ajuda do mediador. Cabe ao mediador promover tanto a informação necessária para a compreensão do bem cultural estudado como incentivar a reflexão, a análise e a interpretação a partir dessa informação.

A mediação cultural não é uma prática restrita à educação não formal, ao contrário, o educador ao entender o potencial dessa abordagem pode transformar a sua própria prática pedagógica na educação formal, promovendo uma educação mais participativa e dialogal. Como aponta Nakashato (2012, p.41), a mediação cultural e as ações educativas de espaços culturais, assim como de ONGs e de iniciativas do terceiro setor, podem contribuir para a renovação e a mutação do pensamento e das práticas dos atuais professores de Arte da educação formal, ainda mais se, no decorrer de suas formações iniciais, os futuros professores tiverem a oportunidade de experienciar, analisar e refletir sobre estas estratégias.

A mediação tem caráter autoral, pois cada experiência é única e vai depender dos conhecimentos do mediador, do conhecimento que está sendo mediado e do conhecimento do público. O mediador é o articulador destes três conhecimentos, e tanto o público muda, como os próprios

conhecimentos do mediador são constantemente revistos, de forma que não há como repetir a experiência, o que pode haver são aproximações, semelhanças, mas cada uma delas será única. Por esse motivo, é necessário que instrumentos de avaliação específicos para essa realidade sejam desenvolvidos.

## 2.6 - Metodologia

O projeto prevê a realização de visitas orientadas em espaços de arte e cultura com diferentes públicos, sendo previstas para sua realização as seguintes atividades:

- Reuniões semanais com a equipe do projeto para planejamento e execução das atividades.
- Reunião da equipe de execução com as equipes gestoras dos espaços a serem visitados para definir roteiro de visitação, agendamento, duração das visitas entre outras questões de logística.
- Agendamento dos grupos e realização das visitas orientadas às exposições/espaços de arte e cultura dos municípios de Rio Grande e São José do Norte.
- Elaboração de roteiro de visitas e atividades para os grupos participantes.
- Apresentação dos resultados do projeto.

Além disso, pretende-se contribuir na formação em mediação cultural dos discentes participantes do projeto (bolsista e voluntários) incentivando a pesquisa de referenciais teórico-práticos de mediação cultural, ação educativa, educação estética e formação de público, assim como pela formação de um grupo de estudo vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG), aberto aos discentes dos cursos de Artes Visuais, comunidade acadêmica e comunidade externa, para a discussão de textos relacionados à mediação cultural e ação educativa em exposições de arte e cultura, com encontros com periodicidade quinzenal.

Espera-se que o estudante-bolsista colabore no planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas e realize leituras e pesquisas teórico-práticas relativas tanto à temática do projeto quanto das visitas a serem realizadas.

As atividades a serem desenvolvidas através da presente proposta serão avaliadas de modo sistemático e contínuo através da frequência de participação da equipe de execução nas atividades, da integração entre a equipe de execução e as equipes gestoras dos espaços e do quantitativo e qualitativos dos participantes das visitas orientadas. Também pretende-se desenvolver uma pesquisa de opinião para algumas das ações realizadas, na tentativa de verificar a contribuição do projeto da formação em arte e cultura do público envolvido e da interação entre universidade-parceiros na execução das ações.

### PLANO TRABALHO BOLSISTA

O aluno-bolsista identificará os espaços de arte e cultura dos municípios de Rio Grande e São José do Norte nos quais poderão ser realizadas as visitas orientadas. Uma vez identificados estes espaços será feito em parceria com a equipe gestora dos espaços um cronograma de visitas orientadas a ser agendados com os diversos públicos-alvo do projeto, a saber: público escolar da rede pública de ensino e aos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/SMCAS), aos grupos do serviço de medidas socioeducativas em meio aberto dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS/SMCAS), aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD/SMS) e ao público dos pontos de cultura, associações de bairro etc.

As atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista são (12h/semanais):

- Reuniões semanais com a equipe de execução do projeto;
- Reuniões equipe executora com equipe gestora dos espaços;
- Agendamento dos grupos e realização das visitas orientadas às exposições/espaços de arte e cultura dos municípios de Rio Grande e São José do Norte;
- Elaboração de roteiro de visitas e atividades para os grupos participantes.
- Pesquisa de referenciais teórico-práticos;
- Participação nos encontros quinzenais do grupo de estudo;
- Participação obrigatória na Mostra de Produção Universitária (MPU);
- Elaboração do relatório parcial e final das atividades do projeto.

- Apresentação dos resultados do projeto em artigos em periódicos acadêmicos e/ou comunicações em eventos acadêmicos.

## 2.7 - Observações

### RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O projeto cumpre o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, na medida em que: (1) a formação de mediadores culturais está dirigida à discentes e egressos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG; (2) apoia-se na pesquisa para a elaboração dos roteiros de visita; e (3) envolve a comunidade dos municípios de Rio Grande e São José do Norte, como clientela das visitas orientadas, dirigidas especialmente ao público escolar da rede pública de ensino e aos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/SMCAS), aos grupos do serviço de medidas socioeducativas em meio aberto dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS/SMCAS), aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD/SMS) e ao público dos pontos de cultura, associações de bairro etc.

### AValiação

#### Pelo Público

A avaliação pelo público é realizada juntamente com as instituições de origem (escolas, CRAS, CREAS, CAPS-AD, pontos de cultura, associações etc.), estando integrada à metodologia descrita abaixo na avaliação realizada pela equipe de execução. Também pretende-se desenvolver uma pesquisa de opinião para algumas das ações realizadas, na tentativa de verificar a contribuição do projeto da formação em arte e cultura de todo público envolvido (graduandos, professores e estudantes) e da interação entre universidade-parceiros na execução das ações.

#### Pela Equipe

A avaliação é um processo sistemático e contínuo que permeia todas as ações do presente projeto, sendo realizada no âmbito dos encontros entre a equipe de execução e desta com a equipe de gestores dos espaços a serem visitados.

São instrumentos da avaliação: planejamentos, relatórios, reuniões de trabalho e registros específicos. E critérios: fundamentação teórica, posicionamento crítico, desempenho nas atividades práticas, capacidade de relacionar teoria com empiria, expressão escrita, qualidade dos materiais e conteúdos elaborados.

## 2.8 - Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Valéria Peixoto. O mediador cultural: considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e de exposições de arte. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2008.
- BARBOSA, Neilia Marcelina; OLIVEIRA, Anna Luiza Barcellos de; TICLE, Maria Letícia Silva. Ação Educativa em Museus: Caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. Disponível em: [http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo\\_acao\\_educativa\\_2.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo_acao_educativa_2.pdf). Acesso em 19 out. 2016.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.
- BRASIL. Lei nº 13.018 de 22 de julho de 2014: institui a Política Nacional de Cultura Viva (PNCV).
- BRASIL. Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009: cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e escola. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.
- MARTINS, Mirian Celeste (org.). Mediação: provocações estéticas. São Paulo: Pós-graduação Instituto de Artes da UNESP, 2005.
- MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transforma-ção: atitudes e

valores no ensino de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

MOURA, Lídice Romano de. Arte e educação: uma experiência de formação de educadores mediadores. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

NAKASHATO, Guilherme. A Educação não formal como campo de estágio: Contribuições na formação inicial do arte/educador. São Paulo: SESI, 2012.

PIANOWSKI, Fabiane. A experiência do estágio supervisionado na arte/educação não formal. In: LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de; SOUZA, Maria de Lourdes Macena de (Org.). Anais do XXV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores: Políticas Públicas e o Ensino de Arte. Fortaleza: FAEB/IFCE, 2015.

SEROTA, NICHOLAS. Experience or Interpretation - The Dilemma of Museums of Modern Art. Itália: Thames & Hudson, 1996.

## 2.9 - Equipe Executora

Nome	Participação
<b>RITA PATTA RACHE</b> Docente - ILA	<b>Colaborador</b> - 01/06/2019, sem data final definida - 4 Horas semanais
<b>FABIANE PIANOWSKI</b> Docente - ILA	<b>Coordenador</b> - 01/06/2019, sem data final definida - 8 Horas semanais
<b>ISADORA DOS SANTOS FAGUNDES</b> Discente	<b>Bolsista (Bolsa: EPEC/Monitoria)</b> - 04/06/2019 até 31/05/2020 - 12 Horas semanais
<b>FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO</b> Discente	<b>Bolsista</b> - 01/06/2019 até 31/05/2020 - 12 Horas semanais

## 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>Meta</b>	Visitas orientadas em espaços de arte e cultura Planejamento e execução das visitas orientadas		
<b>Etapa</b>	Planejamento das visitas orientadas Reunião da equipe de execução com as equipes gestoras dos espaços a serem visitados para definir roteiro de visitação, agendamento, duração das visitas entre outras questões de logística.		
<b>Atividade</b>	Planejamento das visitas orientadas		
<b>Descrição da atividade</b>	Reunião da equipe de execução com as equipes gestoras dos espaços a serem visitados para definir roteiro de visitação, agendamento, duração das visitas entre outras questões de logística.	<b>Ação Relacionada</b>	Cultura
<b>Equipe</b>	<b>FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista),</b> Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
<b>Indicador físico</b>	número de visitas realizadas - número de reuniões realizadas	<b>Início</b> 01/06/2019	<b>Fim</b> 30/04/2020
<b>Etapa</b>	Elaboração dos roteiros das visitas orientadas Estudo e pesquisa para a elaboração de roteiro de visitas e atividades para os grupos participantes		

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>Atividade</b>	Elaboração dos roteiros das visitas orientadas		
<b>Descrição da atividade</b>	Estudo e pesquisa para a elaboração de roteiro de visitas e atividades para os grupos participantes	<b>Ação Relacionada</b> Cultura	
<b>Equipe</b>	<b>FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista),</b> Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
<b>Indicador físico</b>	número de visitas realizadas - número de roteiros elaborados	<b>Início</b> 11/06/2019	<b>Fim</b> 30/04/2020
<b>Etapa</b>	Agendamento e realização das visitas orientadas Agendamento dos grupos e realização das visitas orientadas às exposições/espacos de arte e cultura dos município de Rio Grande e São José do Norte.		
<b>Atividade</b>	Agendamento e realização das visitas orientadas		
<b>Descrição da atividade</b>	Agendamento dos grupos e realização das visitas orientadas às exposições/espacos de arte e cultura dos município de Rio Grande e São José do Norte.	<b>Ação Relacionada</b> Cultura	
<b>Equipe</b>	<b>FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista),</b> Fabiane Pianowski (Coordenador)		
<b>Indicador físico</b>	número de visitas realizadas - Número de visitas/número de participantes	<b>Início</b> 01/06/2019	<b>Fim</b> 15/05/2020
<b>Etapa</b>	Planejamento e execução do projeto Reuniões semanais com a equipe do projeto para planejamento e execução das atividades.		
<b>Atividade</b>	Planejamento e execução do projeto		
<b>Descrição da atividade</b>	Reuniões semanais com a equipe do projeto para planejamento e execução das atividades.	<b>Ação Relacionada</b> Cultura	
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador),</b> <b>FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista),</b> Rita Patta Rache (Colaborador)		
<b>Indicador físico</b>	número de visitas realizadas - Número de reuniões realizadas	<b>Início</b> 01/06/2019	<b>Fim</b> 31/05/2020
<b>Meta</b>	Formação de mediadores culturais Formação continuada de mediadores culturais		
<b>Etapa</b>	Formação aluno-bolsista Pesquisa e estudo de referenciais teórico-práticos sobre mediação cultural, ação educativa, educação estética e formação de público.		

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>Atividade</b>	Formação aluno-bolsista	
<b>Descrição da atividade</b>	Pesquisa e estudo de referenciais teórico-práticos sobre mediação cultural, ação educativa, educação estética e formação de público.	<b>Ação Relacionada</b> Ensino
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)</b>	
<b>Indicador físico</b>	número de mediadores do projeto - <b>Início</b> produção/reflexão acadêmica, contribuições no projeto	<b>Fim</b> 31/05/2020
<b>Atividade</b>	Grupo de estudo	
<b>Descrição da atividade</b>	Manutenção do grupo de estudo vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG), aberto aos discentes dos cursos de Artes Visuais, comunidade acadêmica e comunidade externa, para a discussão de textos relacionados à mediação cultural e ação educativa em exposições de arte e cultura, com encontros com periodicidade quinzenal.	<b>Ação Relacionada</b> Ensino
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)</b>	
<b>Indicador físico</b>	número de mediadores do projeto - <b>Início</b> produção/reflexão acadêmica, contribuições no projeto	<b>Fim</b> 31/05/2020
<b>Meta</b>	Apresentação dos resultados  Sistematizar, analisar e discutir os resultados de todo o processo do projeto de cultura, de modo que resulte na participação de eventos acadêmicos e/ou elaboração artigos a serem publicados em periódicos acadêmicos e na elaboração dos relatórios parcial e final.	
<b>Etapa</b>	Participação em eventos  Apresentação de comunicação dos resultados em eventos acadêmicos.	
<b>Atividade</b>	Participação em eventos	
<b>Descrição da atividade</b>	Apresentação de comunicação dos resultados em eventos acadêmicos.	<b>Ação Relacionada</b> Extensão
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)</b>	
<b>Indicador físico</b>	número de produtos relacionados - <b>Início</b> Número de participações	<b>Fim</b> 31/05/2020
<b>Etapa</b>	Publicação dos resultados  Publicação dos resultados em periódicos acadêmicos	



### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>Atividade</b>	Publicação dos resultados		
<b>Descrição da atividade</b>	Publicação dos resultados em periódicos acadêmicos.		<b>Ação Relacionada</b> Pesquisa
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)</b>		
<b>Indicador físico</b>	número de produtos relacionados - número artigos publicados	<b>Início</b> 01/10/2019	<b>Fim</b> 31/05/2020
<b>Etapa</b>	Elaboração dos relatórios Elaboração dos relatórios parciais e finais.		
<b>Atividade</b>	Elaboração do relatório parcial		
<b>Descrição da atividade</b>	Elaboração relatório parcial para acompanhamento do projeto		<b>Ação Relacionada</b> Cultura
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista)</b>		
<b>Indicador físico</b>	número de produtos relacionados - relatórios elaborados	<b>Início</b> 01/11/2019	<b>Fim</b> 30/11/2019
<b>Atividade</b>	Elaboração do relatório final		
<b>Descrição da atividade</b>	Elaboração do relatório final.		<b>Ação Relacionada</b> Cultura
<b>Equipe</b>	<b>Fabiane Pianowski (Coordenador), FÚLVIA LITZI SILVA DA CONCEIÇÃO (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)</b>		
<b>Indicador físico</b>	número de produtos relacionados - relatórios elaborados	<b>Início</b> 01/05/2020	<b>Fim</b> 31/05/2020

### 4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.
----------------------------------

### 5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

<b>3390.14 - Diárias</b>
Não possui diárias cadastradas.
<b>3390.18 - Bolsas - Estudantes</b>
Não possui bolsa de estudante cadastrada.
<b>3390.20 - Bolsas - Pesquisadores</b>
Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.
<b>3390.30 - Material de Consumo</b>
Não possui materiais de consumo cadastrados.
<b>3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção</b>
Não possui passagens cadastradas.

<b>3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física</b>	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
<b>3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>	
Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.	
<b>3391.47 - Encargos Sociais</b>	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
<b>Outras Despesas</b>	
Não possui outras despesas cadastradas.	
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0,00
<b>4490.51 - Obras e Instalações</b>	
Não possui obras e instalações cadastradas.	
<b>4490.52 - Equipamentos e Material Permanente</b>	
Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.	
<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	0,00
<b>Ressarcimentos</b>	
Não possui ressarcimentos cadastrados.	
<b>VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO (CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)</b>	0,00

(\*) conforme deliberação do COEPEA vigente

FABIANE PIANOWSKI  
Responsável